



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
MEDICINA INTENSIVA  
PEDIÁTRICA  
03 A 05 DE JULHO DE 2025  
MINASCENTRO - Belo Horizonte - MG

3 a 5 de julho

Minascentro  
Av. Augusto de Lima, 785 - Centro, Belo Horizonte - MG



## Trabalhos Científicos

**Título:** Abordagem Do Manejo Paliativo Efetivo De Pacientes Pediátricos Em Unidades De Terapia Intensiva - Uma Revisão Narrativa

**Autores:** ALICE VILAS BOAS MARINHO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE IPATINGA), SOFIA VILAS BOAS MARINHO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS)

**Resumo:** Introdução: Os cuidados paliativos representam um aspecto fundamental na abordagem ideal da terapia intensiva pediátrica para crianças com doenças ameaçadoras à vida, pois oferecem suporte adicional tanto aos pacientes quanto às suas famílias durante o enfrentamento da enfermidade grave. Dessa forma, recomenda-se a introdução precoce dos cuidados paliativos na terapia intensiva, garantindo que todas as dimensões do cuidado sejam contempladas, incluindo os aspectos físicos, emocionais e psicológicos da criança e de sua rede de apoio. <br>Objetivos: Este trabalho tem como propósito destacar as principais estratégias de cuidados paliativos em crianças internadas na unidade de terapia intensiva, visando garantir um manejo eficaz desses pacientes em um período crítico e sensível de suas vidas. <br>Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa na qual foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos (de 2020 a 2024), disponíveis nas bases de dados: PubMed e MedLine, com os operadores booleanos Palliative Care AND Pediatric AND Intensive Care. <br>Resultados: Com a análise da literatura evidencia-se que a integração dos cuidados paliativos pediátricos na unidade de terapia intensiva é adaptada a partir de modelos adultos. Os modelos tradicionais de cuidados paliativos e terapia intensiva podem ser classificados em três categorias: “integrativo”, “consultivo” e “misto”. O modelo integrativo aborda princípios e intervenções padronizadas de cuidados paliativos na prática diária da terapia intensiva, sendo aplicado pela própria equipe da UTI a todos os pacientes e famílias enfrentando doenças críticas. O modelo consultivo envolve a participação de uma equipe especializada em cuidados paliativos conforme a necessidade, sendo reservado para pacientes com maior risco de desfechos desfavoráveis. A implementação bem-sucedida desse modelo inclui o uso de gatilhos clínicos para consulta especializada em cuidados paliativos. Os modelos mistos combinam elementos dos modelos integrativo e consultivo. Ademais, acrescentam-se as subdivisões de atenção e intervenção paliativas em crianças de acordo com a capacitação dos profissionais do ambiente da unidade intensiva, sendo essas: Cuidados Paliativos Primários (fornecidos por membros da equipe primária como enfermeiros da unidade, intensivistas, cirurgiões), Secundários (equipe primária que possuem expertise adicional ou treinamento em princípios de cuidados paliativos) e Terciários (fornecidos pela equipe especializada em cuidados paliativos). <br>Conclusão: Conclui-se que a introdução dos cuidados paliativos pediátricos está associada a uma melhora na experiência da doença e do final de vida para crianças com câncer e suas famílias. Cada modelo possui suas características e particularidades, por isso, para entender qual o melhor modelo a ser inserido em cada caso, é preciso que haja o entendimento específico de toda a esfera biopsicossocial do paciente para que o seu manejo possa ser devidamente estabelecido.